

Memória

O legado de Maria Duschenes, a dança democratizadora

Morta em julho, criadora de uma arte que respeitava as possibilidades de cada pessoa, completaria 92 anos hoje

Helena Katz
ESPECIAL PARA O ESTADO

Quem muda a história, não desaparece. Maria Duschenes (1922-2014), aquela que disseminou os ensinamentos de Rudolf Laban (1879-1958), Kurt Jooss (1901-1979), Emile Jacques-Dalcroze (1865-1950) e Sigurd Leeder (1902-1981) entre nós, faria 92 anos hoje, mas morreu em 5 de julho, no Guarujá, vitimada pelo mal de Alzheimer, que começou a devastar a sua mobilidade em 1999.

A família comunicou de forma tocante a sua morte aos mais próximos. Seu filho Ronny (Ronaldo), escreveu: "Minha mãe nos deixou para ir dançar, sem pólio ou Alzheimer, ao encontro do meu pai, seu grande amor". Seu filho Daniel, neto de Dona Maria, completou: "Minha avó, Maria Duschenes, tinha um dom especial: ela era uma transformadora de pessoas".

"Quem teve o privilégio de conhecê-la, sabe dessa força que emanava dela. Em sua cama, no apartamento em que vivia, no Guarujá, Maria morreu. Sem alarde, ela se libertou, enfim, do corpo inerte a que o mal de Alzheimer a havia confinado por muitos anos. Agora, enquanto a matéria se dissipa e volta a dançar a dança dos átomos do universo, seu espírito se projeta em nós, para sempre, transformador. Viva Maria Duschenes!"

Agrandeza de Dona Maria, como a chamavam seus alunos e admiradores, se derrama em tantos profissionais que fazem a dança acontecer em São Paulo, que fica difícil citar apenas alguns. Ela chegou em 1940, fugindo dos rigores dos bombardeios da Segunda Guerra Mundial. Nasceu em Budapeste e estudou em Dartington Hall (1937-1939), a famosa escola na qual Laban continuou seu trabalho, abrigando-se do nazismo que recrudescia na Alemanha.

Sua casa no Pacaembu, construída por Herbert Duschenes (1914-2003), arquiteto e professor de história da arte com quem se casou em 1942, foi, por mais de 25 anos, o endereço referência para os que se interessavam por uma dança que respeitava as possibilidades de cada um. Lá, ela ensinava e mantinha grupos de improvisação que marcaram a dança moderna na cidade. Lá, ambos compartilhavam as experiências de suas constantes viagens, nas quais Herbert filmava para depois dividir com alunos e amigos.

Aos 22 anos, Dona Maria teve

poliomielite e conseguiu, graças à sua determinação e profundo conhecimento do corpo, reorganizar as limitações que a doença deixou e construiu uma pedagogia autoral, que revitalizou o ensino da dança no Brasil.

Durante dez anos (1984-1994), coordenou o Projeto Dança/Arte do Movimento, realizado pela Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo nas bibliotecas municipais. Tinha como objetivo demonstrar que a dança originada nas características do próprio movimento humano podia ser acessível a todos.

Além de mestra, foi também coreógrafa. Dentre suas criações, destacam-se, sobretudo, *Magitex* (1978), com Denilto Gomes (1953-1994), Juliana Carneiro da Cunha e J. C. Violla,

apresentada na 1.ª Bienal Latino-americana. Mas sua marca mais forte foi nas danças corais que organizou – aquelas que reuniam muitos participantes em torno dos princípios do seu mestre Laban, que promoviam uma dança democratizadora, porque voltada para a descoberta do movimento de cada um como possibilidade de construção do coletivo.

A dança coral com a qual celebrou o centenário de Laban, em 1979, *O Navio da Noite*, reuniu 80 crianças frequentadoras das bibliotecas públicas paulistas no Centro Cultural São Paulo, e recebeu menção honrosa no Centro Laban, em Londres, tendo sido considerada uma das melhores manifestações realizadas em todo o mundo na



REPRODUÇÃO

Dona Maria. Construção de uma dança coletiva

ocasião. *Origens I* (1990), com 150 pessoas, realizada no Teatro Municipal de São Paulo, foi um marco, assim como *Origens II* (1991), apresentada na 21.ª Bienal Internacional de Arte de São Paulo com 100 crianças, supervisionada por ela e dirigida por suas colaboradoras Maria Mommensohn, Renata Neves,

Solange Arruda, Tuca Pregnolato, Lucia Helena Navarro, Lenira Rangel e Cilô Lacava.

A profundidade e a extensão do que Dona Maria nos legou não cabe em qualquer formulação, porque tem a potência daquilo que se desborda todo o tempo. Materializados em tantos profissionais da dança,

seus ensinamentos se transformaram em um processo de educação continuada, que vive em constante expansão. Felizmente, os que aprenderam com ela que "com a dança, a gente fala com o mundo" sabem como fazer com que Maria Duschenes continue viva, como bem disse seu neto.

Cultura Artística 2014

Orquestra Filarmônica de Dresden

Michael Sanderling REGÊNCIA

Carolin Widmann VIOLINO

Sala São Paulo 8 de setembro, segunda-feira, 21h

LUTOSLAWSKI Pequena suíte
BEETHOVEN Concerto para violino
BRAHMS Sinfonia n. 1

Sala São Paulo 9 de setembro, terça-feira, 21h

J. WIDMANN Con brio – Abertura de concerto para orquestra
BEETHOVEN Concerto para violino Sinfonia n. 5

Ingressos à venda.
Preço especial 30 minutos antes do concerto: R\$ 20.
Estudantes e pessoas com mais de 60 anos pagam R\$ 10



COREOGRAFIAS

- **'O Sacro e o Profano: Muitas São as Faces do Homem'**. 1965
- **'Mixed Media'**. 1971
- **'Espetáculo Cinético'**. 1973
- **'Máscaras'**. 1975
- **'Aula-espetáculo Dança Coral'**. 1978
- **'Magitex'**. 1978
- **'Dança Coral em Comemoração do Centenário de Rudolf Laban'**. 1979
- **'Dança Coral O Navio da Noite'**. 1989
- **'Dança Coral Origens I'**. 1990

Cultura Artística

SÉRIE DE CÂMARA 2014



Choir of Gonville and Caius College Cambridge

Dr. Geoffrey Weber REGÊNCIA

Mosteiro de São Bento 28 de agosto, quinta-feira, 20h
Largo de São Bento, s/n.

ESPETÁCULO GRATUITO.

No programa, obras-primas da música coral inglesa.



SÉRIE DE CÂMARA

APOIO

SETORE DE CULTURA
ESTADÃO

PATROCÍNIO

CREDIT SUISSE

Itaú

REALIZAÇÃO

Cultura Artística

InterArts

4003 1212 | ingresso rápido
ingressorapido.com.br
Sujeito a taxa de conveniência